



Boa notícia para a mobilidade: venda de automóveis começa a cair no Brasil

Jornal do Commercio - PE - Recife/PE - COLUNAS - 16/05/2012 - 18:14:21

- [Tweet](#)



[Compartilhar](#)



As duas reportagens abaixo, assinadas pelo repórter de Economia do JC, Giovanni Sandes, foram publicadas na edição do último domingo e, portanto, já não são mais novidade. Mas adorei ler as duas e fiz questão de reproduzi-las no blog para que,

aqueles leitores que não têm acesso à versão impressa do JC, pudessem ter o mesmo prazer.

Confirmam:

Giovanni Sandes

gsandes@jc.com.br

Depois de um grande crescimento nos últimos dois anos, as vendas de veículos acumulam fortes quedas em 2012. A redução é geral, atinge ônibus e até caminhões. Mas, como carros e motos dominam os números do mercado, quando eles caem a indústria e o varejo sentem o golpe com muito mais força. A cena de veículos se acumulando em pátios de montadoras e revendas, vista no Brasil pela última vez no final de 2008, já começa a se repetir. De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), no Brasil, o setor já acumula em 2012, até abril, queda de 8% na venda de caminhões e ônibus. Mas eles representam 3,51% das vendas de veículos. O maior impacto vem da queda de 3,14% da saída de carros de passeio e comerciais leves, que respondem por 61% do mercado. Segundo a Federação do Comércio de Pernambuco (Fecomércio), no acumulado do ano até março as concessionárias do Grande Recife amargam uma queda de 13% no faturamento. Muita gente se endividou no ano passado e agora puxou o freio de mão”, comenta José Fernandes, consultor da Fecomércio. O problema começou com um salto nos atrasos de mais de 90 dias no pagamento de financiamentos de veículos, que chegou a 5,5% da carteira de crédito de pessoa física, em março, e é a maior dos últimos 12 anos, segundo o Banco Central. Assim, não foram apenas os consumidores que pararam de comprar. Conseguir aprovação do crédito ficou mais difícil.

Pelo menos até agora, não há sinais de aumento na retomada de carros, pelos bancos, para execução das

dívidas, conta o leiloeiro Antônio Albino Queiroz, da Albino Queiroz, que trabalha com o Bradesco. O leiloeiro Rui de Almeida Pereira, da Almeida Leilões, trabalha com instituições como BV Financeira e Itaú, que neste sábado levou a leilão 250 veículos. Não deu ainda para sentir os efeitos da inadimplência no número de veículos leiloados, afirma Rui.

QUEDA É MAIOR ENTRE MOTOS – Apesar do maior impacto no mercado de veículos vir da queda nas vendas de automóveis, a restrição aos financiamentos para pessoas físicas atingiu com uma intensidade maior ainda fabricantes e revendas de motos. Diante dos prejuízos, a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores e Similares (Abraciclo) pede aos bancos menor rigor na oferta de crédito, porque 80% das compras do setor são feitas de forma parcelada.

No ano, a venda de motos já caiu 9,5%. Entre março e abril, a desaceleração impressiona ainda mais. A queda bateu os 20%. No comparativo de março deste ano com o mesmo mês de 2011, a retração também é forte, de 18,4%. Atualmente, há dificuldade para a concretização de negócios em função da seletividade e do rigor das instituições financeiras na concessão de financiamentos para o consumidor de motocicletas, analisa o diretor executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves.

Para a entidade, as medidas de redução de taxas de juros anunciadas pelos bancos, mês passado, não bastam para o mercado de motos, que representa 34,5% do mercado nacional de veículos. Para se ter uma ideia de como a situação impacta na evolução dos negócios, basta observar que cerca de 80% das vendas de motocicletas no Brasil ocorrem de forma parcelada, sendo 52% por meio de financiamentos e 27% por **consórcio**. Como aproximadamente 85% dos consumidores de motocicletas pertencem às classes C e D, as dificuldades de crédito representam o principal empecilho para a realização do desejo de compra. A solução, nesse caso, poderia estar na flexibilização e no menor rigor na oferta de crédito, comenta o diretor executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves.

Ele diz que a última vez que o mercado de motocicletas teve um impacto tão grande foi no rastro do início da crise global, nos últimos três meses de 2008. Mas o resultado daquele ano não foi tão afetado porque o ano acumulava boas vendas. Dali em diante, houve muita dificuldade para a recuperação dos negócios. Somente no final de 2011 o mercado nacional de motocicletas havia recuperado os níveis históricos de vendas de 2008, comenta José Eduardo. A queda não faz distinção de região. Nordeste e Sudeste, líderes nacionais na venda de motos, sofrem de forma semelhante.

De acordo com a Abraciclo, as duas regiões dividem com uma diferença mínima a liderança do mercado nacional, com cerca de 34% de participação cada. Em 2000, a proporção era de 67 habitantes por motocicleta, no Nordeste, enquanto no Sudeste eram 38 habitantes por moto. Este ano, essa relação chegou a 12 habitantes por motocicleta no Nordeste, contra 11 habitantes por cada moto, no Sudeste.

Postado por Roberta Soares

<http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=up4s5ylyHpmcC9SQTAGIvg>